

Paralelos Vultológicos com a Hierarquia de Grant

Juan E. Sandoval (sandoval@cognitivetype.com)

Traduzido por Hugo G. P. Rocha

Abstract: Preliminary data obtained from 583 individuals across the four vultological energetics of the CTVC3, reveals a bias towards one energetic process in the largest percent (35.65%) of samples. Equal distribution of energetics across the two axes is negatively correlated, with the majority of individuals having a skewing towards one energetic process, lending support to Jung's hypothesis of a dominant function. Additionally, we test the relationship the three non-dominant energetics have to the dominant energetic, finding parity with Harold Grant's hierarchy model. However, the gathered data shows asymmetry between extroverts and introverts (374 extroverts, 209 introverts), with all gathered samples also preferring extroverted energetics. We explore the possibility of a demographic bias arising by pooling from the celebrity sphere. A proposed adjustment for this extroversion is added to correct for this bias. When this adjustment is added, the four energetics re-organize according to a Harold Grant model. Further tests, in controlled settings, can verify whether this adjustment is valid, when a random sample of the non-famous population is taken.

Palavras-chave: *Expressões Faciais, Análise Facial, Linguagem Corporal, Vultologia, Junguiano, Carl Jung, Cognição Incorporada*

1. Introdução

A tradição da Psicologia Analítica, pioneirizada por Carl Jung, postula a existência de tipos, definidos pelas assimetrias habituais ou crônicas encontradas entre os indivíduos em favor de certos processos psicológicos, resultando no surgimento de uma tipologia. O Código Vultológico da Tipologia Cognitiva 3.0 (CTVC3) é um instrumento composto por 72 sinais de expressão facial e maneirismos corporais. Este instrumento foi utilizado para medir se as assimetrias descritas por Carl Jung têm uma correspondência vultológica quando examinadas em 583 indivíduos classificados visualmente. Esses indivíduos foram amostrados a partir de imagens publicamente acessíveis, como uma seleção aleatória de figuras proeminentes na mídia. O viés demográfico introduzido por este método de seleção é discutido com mais detalhes na seção 4 deste artigo.

2. Instrumento

O CTVC3 contém 72 sinais, entretanto para este estudo estamos olhando especificamente para os 30 sinais energéticos. Estes são os seguintes:

- 5 sinais para Rigidez (R) (*corr. J*)
- 5 sinais para Fluidez (F) (*corr. P*)
- 5 sinais para Rigidez Proativa (PR) (*corr. Je*)
- 5 sinais para Rigidez Reativa (RR) (*corr. Ji*)
- 5 sinais para Fluidez Proativa (PF) (*corr. Pe*)
- 5 sinais para Fluidez Reativa (RF) (*corr. Pi*)

Esses trinta sinais medem indivíduos por força em dois eixos primários: *Rigidez-Fluidez* (correspondendo a Julgamento-Percepção) e *Proatividade-Reatividade* (correspondendo a Extroversão-Introversão). A classificação da amostra foi realizada da seguinte forma, de acordo com o método do Sistema de Desenvolvimento CTVC3:

Se 3 ou mais dos 5 sinais visuais, por categoria, forem representados por uma pessoa, essa categoria é designada como "desenvolvida" para essa pessoa. As 583 amostras foram classificadas pela categoria mais fortemente representada/desenvolvida, como PR ("Je"), RR ("Ji"), PF ("Pe") ou RF ("Pi"). Além disso, se as outras três categorias também contiverem uma pontuação de vultologia de 3 ou mais, essa categoria recebe um status de "desenvolvida" mas subordinada à categoria mais fortemente desenvolvida. Isso leva a 32 resultados possíveis para cada indivíduo, listados abaixo junto com os valores encontrados:

Figura 1

Je/PR (196 amostras totais)

Mais Desenvolvida	Também desenvolvida	Classificação do Desenvolvimento	#	%
Je	-	Je l---	75	38.2%
Je	Pi	Je ll--	31	15.8%
Je	Pe	Je l-l-	48	24.9%
Je	Ji	Je l--l	16	8.2%
Je	Pi + Pe	Je ll--	14	7.1%
Je	Pi + Ji	Je ll-l	2	1%
Je	Ji + Pe	Je l-ll	9	4.6%
Je	Pi + Pe + Ji	Je ll--	1	.5%

Ji/RR (95 amostras totais)

Mais Desenvolvida	Também desenvolvida	Classificação do Desenvolvimento	#	%
Ji	-	Ji l---	27	28.4%
Ji	Pe	Ji ll--	31	32.6%
Ji	Pi	Ji l-l-	6	6.3%
Ji	Je	Ji l--l	10	10.5%
Ji	Pe + Pi	Ji ll--	1	1%
Ji	Pe + Je	Ji ll-l	14	14.7%
Ji	Je + Pi	Ji l-ll	5	5.2%
Ji	Pe + Pi + Je	Ji ll--	1	1%

Pe/PF (178 amostras totais)

Mais Desenvolvida	Também desenvolvida	Classificação do Desenvolvimento	#	%
Pe	-	Pe l---	74	41.5%
Pe	Ji	Pe ll--	13	7.3%
Pe	Je	Pe l-l-	61	34.2%
Pe	Pi	Pe l--l	11	6.2%
Pe	Ji + Je	Pe ll--	16	8.9%
Pe	Ji + Pi	Pe ll-l	1	.6%
Pe	Pi + Je	Pe l-ll	1	.6%
Pe	Ji + Je + Pi	Pe ll--	1	.6%

Pi/RF (113 total samples)

Mais Desenvolvida	Também desenvolvida	Classificação do Desenvolvimento	#	%
Pi	-	Pi l---	39	34.5%
Pi	Je	Pi ll--	40	35.4%
Pi	Ji	Pi l-l-	6	5.3%
Pi	Pe	Pi l--l	12	10.6%
Pi	Je + Ji	Pi ll--	5	4.4%
Pi	Je + Pe	Pi ll-l	11	9.7%

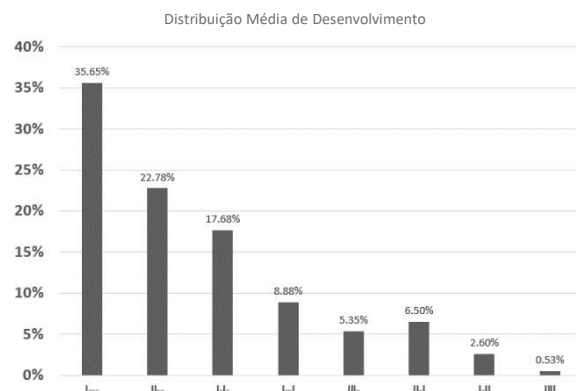
Pi	Pe + Ji	Pi l-ll	0	0%
Pi	Je + Ji + Pe	Pi ll--	0	0%

A porcentagem que cada desenvolvimento representa, dentro de um dado energético, é calculada na coluna mais à direita dividindo o número de indivíduos com esse desenvolvimento, sobre o número total de amostras desse energético dominante.

3. Porcentagem Média

Ao calcular a média das porcentagens dessas quatro categorias em um valor médio ($(n_1+n_2+n_3+n_4 / 4)$), a distribuição de desenvolvimento é representada da seguinte forma:

Figura 2



Quando combinadas, as quatro categorias concordam em certas características centrais.

1. Vemos a maior força de sinal líquido entre aqueles com apenas uma categoria energética desenvolvida (ou seja, "I---").
2. Vemos um grau moderado de força de sinal quando há 2 energéticos desenvolvidos (ou seja, "II--", "I-l-", "l-l-").
3. Também vemos uma representação baixa de força em desenvolvimentos que envolvem 3 categorias energéticas (ou seja, "ll--", "ll-l", "l-ll").
4. Vemos a menos representada energeticamente como "ll--", que constitui uma distribuição mais ou menos igual de força em todas as 4 categorias de sinal.

Essas quatro características nos informam que, em média, é mais comum encontrar um indivíduo com apenas um dos quatro

energéticos altamente representado, e torna-se proporcionalmente mais difícil ver um indivíduo com um equilíbrio em todas as quatro energéticas. A distribuição de indivíduos ao longo dos espectros *Proatividade-Reatividade* e *Rigidez-Fluidez*, quando unidos, não está alinhada com uma distribuição normal em direção ao centro. Em vez de a maioria das vultologias individuais estarem dentro do meio desses dois eixos, vemos, em vez disso, a maioria dos indivíduos caindo preferencialmente para as quatro bordas de uma grade criada por esses dois eixos:

Figura 3

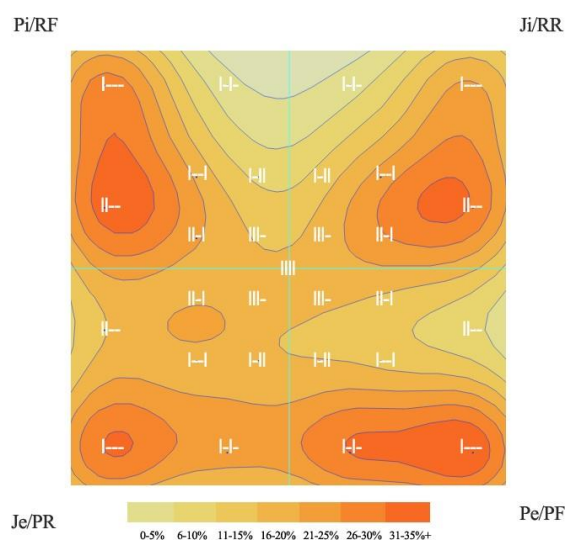


Fig. 3 ilustra os 32 desenvolvimentos, em percentagens, posicionados ao longo dos dois eixos, com o centro da grade sendo "IIII". Vemos a área central representada de forma fraca, com maior representação concentrada ao redor de cada um dos quatro energéticos. Os dados mostram uma **distribuição multimodal** com Proatividade-Reatividade e Rigidez-Fluidez cada um consistindo de suas próprias distribuições bimodais.

Uma breve nota sobre uma visão hierárquica junguiana:

Se correlacionarmos esses quatro energéticos a uma perspectiva psicológica junguiana de quatro funções, encontramos uma correspondência positiva com o postulado de Jung de que os indivíduos geralmente possuirão uma função (ou seja, energético) bem desenvolvida, com as três restantes

subdesenvolvidas. Além disso, dentro da média, vemos que os processos segundo mais desenvolvido, terceiro mais desenvolvido e quarto mais desenvolvido aparecem organizados em correspondência com a interpretação de Harold Grant da hierarquia de funções junguianas (Xi-Xe-Xi-Xe), que contém alterações periódicas entre orientações de função J-P e E-I, e uma quarta função de orientação oposta à primária. No entanto, os energéticos específicos em si não seguem todas o padrão da média. Exploramos os detalhes disso na seguinte seção.

4. Viés de Extroversão

A amostra em que este estudo se baseia depende em grande parte do universo de celebridades e do público, com uma minoria de voluntários dispostos a contribuir com seus vídeos para o estudo para fins de pesquisa. Como este não é um grupo de amostra controlada, é desconhecido se o viés de seleção esteve envolvido no processo de coleta de dados, ou qual seria a verdadeira distribuição percentual dos desenvolvimentos em uma amostra aleatória da população em geral.

O autor propõe duas linhas de raciocínio que sugerem que um viés de seleção de amostra extrovertida pode estar em vigor. Estes dois são os seguintes:

1. Os extrovertidos são 78% mais representados no tamanho da amostra (374 extrovertidos e 209 introvertidos).
2. Os desenvolvimentos de funções extrovertidas são preferidos entre todos os quatro energéticos.

Considerando que o grupo demográfico reunido é em grande parte a esfera das celebridades, não devemos ver uma maior representação de extrovertidos no grupo amostral como evidência de uma maior existência de extrovertidos na população em geral. Quando consideramos que a introversão é definida vultologicamente como uma retirada do mundo objetivo e uma remoção de si mesmo dos objetos, a representação notavelmente mais baixa de introvertidos na esfera pública está em alinhamento com nossas expectativas psicológicas. De fato, uma distribuição igual de extrovertidos e introvertidos dentro do domínio público (objetivo) estaria em desacordo com a definição psicológica de introversão. Além disso, dado esse viés para a extroversão na

esfera pública, esperaríamos que o viés para a extroversão não apenas selecionasse mais extrovertidos em geral, mas também para desenvolvimentos que enfatizam mais a extroversão. Isso também é observado nos dados. Os tipos mais representados são líderes Je e Pe, e neles, seus energéticos mais proeminentes são as conjunções de Je+Pe ou Pe+Je.

Inversamente, os tipos Ji e Pi têm maior representação em desenvolvimentos que lhes concedem um processo extrovertido. Para os tipos Ji, o desenvolvimento de Ji+Pe é o mais comum, e para os tipos Pi, o desenvolvimento de Pi+Je é o mais comum. Em ambos os casos, este desenvolvimento auxiliar é ligeiramente mais comum até do que um desenvolvimento consistindo apenas da função primária. Isso sugere que um introvertido com apenas sua função primária desenvolvida tem menos probabilidade de aparecer em público do que um introvertido com sua função auxiliar extrovertida desenvolvida. Além disso, observamos que os tipos Ji com Pe+Je desenvolvido e os tipos Pi com Pe+Je desenvolvido são bem representados, em comparação com outros desenvolvimentos circundantes.

Uma breve nota sobre uma hierarquia Xe-Xe-Xi-Xi:

Enquanto os dados apresentados pelos tipos Je e Pe parecem se alinhar com a noção do processo auxiliar sendo da mesma orientação energética do primário, isso não pode ser generalizado igualmente para os outros dois tipos: Ji e Pi. Os tipos Ji e Pi não demonstram outro processo introvertido como sua função auxiliar, mas em vez disso, também exibem uma função extrovertida como seu segundo energético mais proeminente. Isso sugere que o que estamos observando é mais provavelmente o efeito de um viés de extroversão no processo geral de coleta de dados, em vez de uma hierarquia geral de Xe-Xe-Xi-Xi. Como um exercício teórico, se postularmos que o viés de extroversão é aproximadamente equivalente à diferença de proporção entre tipos extrovertidos e introvertidos (78%), e aplicarmos um modificador de -39% para desenvolvimentos extrovertidos e +39% para desenvolvimentos introvertidos, para ajustar essa inflação, descobrimos que os dados são melhor representados por um modelo Xe-Xi-Xe-Xi do que um modelo Xe-Xe-Xi-Xi de hierarquia, como mostrado aqui:

Figura 4

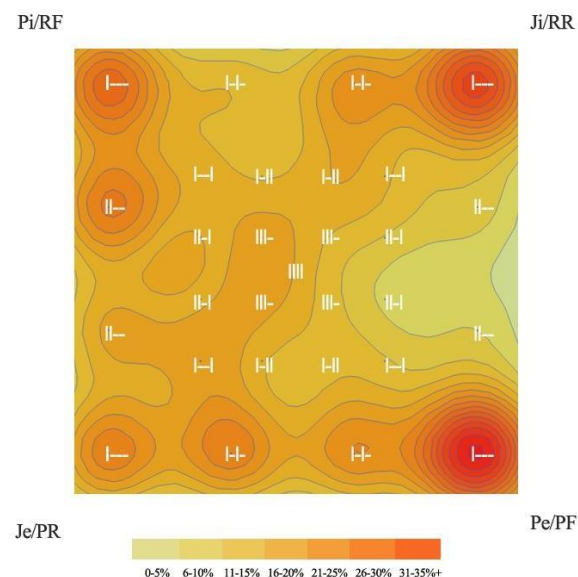
Desenvolvimentos ajustados

Je/PR	Je %	Ji/RR	Ji %
Je I---	27.10%	Ji I---	43%
Je II--	25.90%	Ji II--	22%
Je I-I-	17.50%	Ji I-I-	9.30%
Je I--I	13.30%	Ji I--I	7%
Je III-	8.40%	Ji III-	1.20%
Je II-I	1.80%	Ji II-I	10.50%
Je I-II	5.40%	Ji I-II	5.80%
Je IIII	0.60%	Ji IIII	1.20%

Pe/PF	Pe %	Pi/RF	Pi %
Pe I---	33.60%	Pi I---	51.90%
Pe II--	13.40%	Pi II--	23%
Pe I-I-	27.60%	Pi I-I-	7.70%
Pe I--I	11.20%	Pi I--I	6.70%
Pe III-	11.90%	Pi III-	4.80%
Pe II-I	0.70%	Pi II-I	5.80%
Pe I-II	0.70%	Pi I-II	0%
Pe IIII	0.70%	Pi IIII	0%

Figure 5

Mapeamento Ajustado



Com este ajuste de extroversão/introversão, os números dos energéticos independentes geralmente concordam com os valores médios que encontramos na Fig. 2. Três de quatro energéticos concordam com o padrão da média para as funções hierárquicas de Harold Grant 1-4, enquanto um energético (Pe) se desvia em parte, com a ordem de força Ji e Je. O mapa ajustado na Figura 5 também mostra uma multimodalidade mais pronunciada.

As adaptações mostradas na Fig.4 e na Fig.5 são especulativas, mas podem ser instrumentais no desenvolvimento de uma hipótese para testes em estudos de acompanhamento com maior controle de amostragem.

5. Conclusão

Embora este estudo preliminar sofra de problemas metodológicos, envolvendo um processo de seleção de amostra não controlada, retirada em grande parte da população geral de celebridades, os quatro agrupamentos vultológicos (PR, RR, PF, RF) parecem organizar-se naturalmente em uma *distribuição multimodal*. Indivíduos mais comumente apresentam evidências vultológicas para uma das quatro categorias e mostram a menor representação de uma vultologia igual em todas as quatro.

Quando sobrepomos os resultados dos dados a uma tradição tipológica junguiana, descobrimos que a média dos quatro energéticos mostra uma distribuição que corresponde a um modelo hierárquico de função de Harold Grant, embora essa média não apareça em cada um dos energéticos. No entanto, quando um viés de extroversão postulado é ajustado, a distribuição média reaparece nos quatro energéticos, com uma exceção na energético Pe.